

As Concepções de Linguagem: da estrutura às funções

Kamily Santana Silveira (UNEMAT)¹
Yasmim Ribeiro Porto (UNEMAT)²

Resumo: No presente ensaio, a priori, será mostrado ao leitor um breve relato histórico dos estudos da ciência hoje denominada Linguística. Em seguida, serão apresentadas as concepções de linguagem, dentro das três principais correntes teóricas da linguística, seus difusores e suas principais contribuições para os estudos de tal ciência, Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo. Com base nessas linhas de pensamento, são apresentadas as diferentes perspectivas de linguagem para cada um desses teóricos. Com ênfase na teoria Funcionalista de Roman Jakobson, apontando a concepção de linguagem com base em sua teoria sobre a comunicação, e as seis funções da linguagem categorizadas por Jakobson.

Palavras-chaves: Estruturalismo; Gerativismo; Funcionalismo; concepção de língua.

Abstract: In this essay, at first, the reader will be shown a brief historical account of the studies of the science today called Linguistics. Next, the conceptions of language will be presented, within the three main theoretical currents of linguistics, their diffusers, and their main contributions to the studies of this science, Structuralism, Generativism and Functionalism. Based on these lines of thought, the different language perspectives for each of these theorists are presented. With an emphasis on Roman Jakobson's Functionalism theory, pointing out the conception of language based on his theory on communication, and the six functions of language categorized by Jakobson.

Key words: Structuralism; Ggenerativism; Functionalism; language conception.

Introdução

A ciência, atualmente denominada Linguística, passou por três fases até definir seu objeto de análise. A princípio, começou-se com os gregos, mais especificamente com Platão que, a partir do livro “O Crátilo” passou a questionar a naturalidade ou a convencionalidade dos nomes. A teoria de Platão foi continuada pelos franceses, dando enfoque em Antoine Arnauld e Claude Lancelot, difusores da Gramática de Port Royal, publicada em 1660, focada

¹ Graduanda do 2º semestre do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Universitário de Pontes e Lacerda. E-mail para contato: ksantanasilveira2@gmail.com

² Graduanda do 2º semestre do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Universitário de Pontes e Lacerda. E-mail para contato: yasmimribeiroporto@gmail.com

principalmente na formulação de regras, na diferenciação do correto para o incorreto. Sua base está na lógica.

Em seu início, a linguística se ancorou nos estudos da Filologia, que nasce em Alexandria sendo nomeada por Friedrich August Wolf em 1777, perdurando até os dias de hoje. Uma ciência que se ocupa em comparar textos de diferentes épocas e explicar línguas arcaicas. As pesquisas realizadas através da Filologia, serviram como base para a Linguística Histórica, marcada pelos estudos de Friedrich Wilhelm Ritschl sobre os textos do dramaturgo romano Plauto.

A terceira e última fase, ficou conhecida por Gramática Comparada. Essa teoria tem como finalidade explicar uma língua por meio da outra. Não se poderia dizer que Franz Bopp, em seu livro “Sistema da Conjugação do sânscrito” de 1816, inaugurou a ideia de semelhança entre o sânscrito e o germânico, porém, foi Bopp quem compreendeu que a comparação de uma língua com outra poderia se tornar uma ciência com seu objeto definido.

Até a chegada de Ferdinand de Saussure, a Linguística não possuía seu objeto definido. A partir do que ficou conhecido como “corte Saussureano”, tendo suas teorias publicadas em um livro póstumo por seus alunos, a Linguística passou a ser considerada ciência e ganhou seu espaço de respeito no mundo acadêmico. Para desenvolver sua teoria, Saussure define bem os objetos de estudos, como por exemplo, a Língua e a Fala, como operantes nos estudos da Linguagem. Define que,

O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo [...]; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala [...]. (Saussure, 2021, p. 19)

Considerado o fundador da Linguística Estrutural, ou apenas Estruturalismo, as principais contribuições de Saussure encontram-se na Teoria do Signo Linguístico, semiologia e semiótica.

A partir das dicotomias apresentadas por Saussure - língua e fala – Jakobson propõe um deslocamento, trazendo essa estrutura linguística para ser pensada no âmbito da comunicação. Este ensaio tratar-se-á, especificamente, do que Jakobson considera como concepção de

linguagem e quais são as seis funções dela categorizadas por ele. Porém, para discutir uma parte da teoria elaborada por Roman Jakobson, repassaremos por um breve resumo das três principais teorias da Linguística.

1. Teoria do Estruturalismo

O Estruturalismo linguístico, teoria fundada pelo linguista Suíço Ferdinand De Saussure, consiste na ideia em que a língua possui uma estrutura formada por um sistema de “Signos”, dentro dessa perspectiva, Saussure traz suas dicotomias, sendo elas formadas por Língua e Fala, Significante e significado, Sincronia e Diacronia e Sintagma e paradigma. Estes conceitos são fundantes para a definição da linguística como ciência e da concepção de língua em Saussure.

Sobre as dicotomias de língua e fala, Saussure apresenta que a língua é um sistema que possui elementos que são opostos, mas também complementares. Para Saussure a linguagem é dividida entre língua e fala, sendo a língua com função social e a fala individual. A língua para Saussure é comum a todos os falantes, porém, há estruturas gramaticais distintas, de acordo com a região, mas isso não desconsidera o fato de a língua ser social. A fala é individual, pois é relativa a cada falante dependendo de fatores físicos, fisiológicos e psíquicos de cada indivíduo.

Sobre o significante e significado, esta dicotomia representa as duas faces de um Signo linguístico, pois o estruturam. Eles são unidos e um reclama o outro, são complementares e constituem o signo. Sendo assim, o Significante é a imagem acústica (a representação material dos termos ouvidos) e é o elemento que gera a materialidade do signo, através do som escutado pelo ouvinte. Já o Significado, é o conceito, a representação de determinado signo.

Em relação à sincronia e diacronia, podemos dizer que a sincronia é o estudo da língua em determinado período do tempo. Ela busca compreender o estado atual da língua, sem modificações através do tempo. Analisa as modificações e variações coexistentes naquele período. A Diacronia, consiste no estudo da língua através do tempo, ela busca analisar as mudanças ocorridas com o passar do tempo, assim comparando a estrutura de uma determinada língua em períodos distintos.

O Sintagma é a dicotomia Saussuriana que define a relação entre as palavras e a forma em como essa relação dá sentido à estrutura, também conhecido como (Eixo Horizontal), pois a posição em quem um termo se estabelece, influencia na mensagem que a frase tenta transmitir. Já o Paradigma o (Eixo Vertical), ocupa uma função no campo semântico, em que está relacionada a seleção de termos a serem utilizados na construção de determinada frase ou oração, pois as nuances de termos podem causar diferentes impactos na transmissão da mensagem.

Estas Dicotomias, são as estruturas na qual Saussure concebe a língua como ciência. Acerca dessa lógica, podemos considerar a concepção de língua dentro do estruturalismo, como uma estrutura complexa e de extrema importância social, pois toda a contribuição intelectual o que há no mundo, vem da língua.

2. Teoria do Gerativismo

Gramática Gerativa ou apenas Gerativismo, é o nome dado à teoria formulada por Noam Chomsky. Nessa teoria, Chomsky traz conceitos matemáticos na tentativa de formalizar fatos linguísticos. Uma de suas frases mais famosas “Colourless green ideas sleep furiously” (Chomsky; 1957) - literalmente, incolores ideias verdes dormem furiosamente - é utilizada para explicar que, por mais que não possua um sentido semântico, essa frase está gramaticalmente correta, já que, para Chomsky, não produzimos frases agramaticais. Chomsky, diferente de Saussure, considerou o social interferindo na língua para formular sua teoria. Foi então que chegou à conclusão de que existe uma estrutura mental inata apenas no ser humano, ou seja, nascemos com a faculdade da linguagem, permitindo a compreensão e reprodução das línguas naturais.

3. Teoria do Funcionalismo

Teoria difundida por Roman Jakobson, foi um grande marco na evolução dos estudos da comunicação. Sua teoria é estudada em vários cursos de graduação, graças à abrangência de seus estudos. Jakobson conseguiu aproximar sua teoria das mais variadas áreas de conhecimento, sendo elas: fonologia, patologia da linguagem, antropologia, teoria da informação, estilística, dentre outras. O teórico decide dar continuidade num campo de estudos pouco explorado, porque segundo ele:

Felizmente, as conferências científicas e políticas nada têm em comum. O êxito de uma convenção política depende do acordo geral da maioria ou da totalidade de seus participantes. O uso de votos e vetos, todavia, é estranho à discussão científica, em que o desacordo se mostra, via de regra, mais produtivo que o acordo. O desacordo revela antinomias e tensões dentro do campo em discussão e exige novas explorações (Jakobson, 1969, p. 123).

Sendo assim, Jakobson tratou de estudar a língua enquanto função - por isso, teoria Funcionalista. Neste ensaio, será abordado a partir de agora, de maneira resumida, o que Jakobson diz sobre concepção de Linguagem e quais são as seis funções categorizadas por ele.

4. Concepção de Linguagem e as seis funções categorizadas por Jakobson

A concepção de Linguagem para Jakobson parte de sua teoria sobre a comunicação. Este é o ponto em que se aproxima do que foi dado por Saussure, pois a comunicação se alicerça na fala, que por sua vez só é possível pela estrutura da língua. Jakobson une aquilo que Saussure separou para constituir o objeto da linguística.

Segundo o teórico, para que haja comunicação é necessário que um remetente/emissor envie uma mensagem para o destinatário/receptor, dentro de um referente, por meio de um código passado pelo canal. Para Jakobson, não se pode estudar as línguas analisando apenas suas estruturas autônomas, dissociadas do uso, já que as línguas servem para estabelecer uma conexão, comunicação.

As seis funções da Linguagem foram categorizadas por Jakobson a partir do momento em que percebeu que na Linguagem existem alguns elementos fundamentais à comunicação. Sendo as seis funções: (1) Poética, voltada para a mensagem, ocupa-se com a forma do discurso, sua estilística, ou o modo como foi transmitido esse discurso. (2) O Referencial está voltado para o contexto, de forma a informar sobre algo em específico. A exemplo, os telejornais, materiais didáticos, artigos científicos, etc. (3) A função Emotiva, ou Fática, está relacionada ao remetente, feita sempre em primeira pessoa com a intenção de comover, emocionar. (4) Tendo sua orientação para o destinatário, a função Conativa tem como objetivo convencer, persuadir. A função Conativa é amplamente utilizada em propagandas de marketing. (5) A denominada função Fática é utilizada no momento em que o emissor testa seu canal. Normalmente praticada em ligações, ex.: “Alô...alô? Você me ouviu?”. (6) A

última função da linguagem que Jakobson categoriza é metalinguística, quando uma mensagem utiliza o código para falar dele mesmo. Ex.: a própria Linguística que, utilizando a Língua, estuda e explora os fenômenos dela mesma.

5. Conclusão

Em conclusão, a jornada da linguística, desde as indagações de Platão até as contribuições de Saussure e Jakobson, é marcada por uma evolução constante na compreensão da natureza e função da linguagem. Ao longo dessas fases, a disciplina passou de reflexões sobre a origem dos nomes para a definição clara de objetos de estudo, estabelecendo-se como uma ciência independente. Jakobson foi profundamente influenciado pelo estruturalismo saussuriano, mas também trouxe suas próprias contribuições e extensões para a compreensão da linguagem, especialmente no contexto da comunicação.

Jakobson expande a teoria de Saussure ao enfatizar a dimensão comunicativa da linguagem. Ele destaca a importância da comunicação na análise linguística, incorporando elementos como remetente, destinatário, código, canal e referente.

Para encerrar este ensaio, é importante conscientizar que nenhuma teoria se faz sozinha. Cada parte da criação de uma teoria, é importante para a fundamentação de outras. Por isso, o respeito entre teóricos e difusores de determinadas teorias é fundamental no mundo científico e acadêmico.

Referências:

Greene, Judith. **Psicolinguística: Chomsky e a Psicologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Jakobson, Roman. **Linguística e Comunicação**. 2ª edição, São Paulo: Cultrix, 1969.

Mendonça, Jéssica Teixeira de Mendonça. **Teorias linguísticas e a aquisição de linguagem: o que defende cada teoria, Ensaios em teorias linguísticas**. Org. Novodvorski, Ariel; Rosa, Gisele; Chagas, Lucas. Uberlândia: EDUFU, 2016.

Orlandi, Eni Puccinelli. **O que é linguística**, São Paulo: Brasiliense, 2009.

Saussure, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.